

042

UROFLUXOMETRIA E ESCORE INTERNACIONAL DE SINTOMAS PROSTÁTICOS EM PACIENTES COM HIPERPLASIA BENIGNA DE PRÓSTATA: RESULTADOS FINAIS. Sérgio G. Henriques, Pedro N. da Luz Jr, Milton Berger, Alexandre Padoin, Brasil Silva Neto, Gustavo Toniazzo, Walter J. Koff (Serviço de Urologia do HCPA - Faculdade de Medicina, UFRGS).

Estudos com pacientes com hiperplasia benigna de próstata (HBP) utilizam como principais parâmetros de avaliação o escore de sintomas (I-PSS) e a urofluxometria (QMax). Notou-se, que após tratamentos, não houve uma resposta homogênea entre essas variáveis, podendo apenas uma apresentar melhora. Surgiu, então, a hipótese de que escore de sintomas e fluxo urinário avaliam fenômenos diferentes e variáveis fisiologicamente independentes. Nosso objetivo é verificar a correlação entre estas duas variáveis em pacientes com HBP. Duzentos e cinquenta pacientes com idade superior a 50 anos com diagnóstico clínico de HBP responderam ao I-PSS e realizaram urofluxometria em dois momentos, com intervalo de uma semana. Não houve diferença significativa entre o Qmax do primeiro e segundo momento ($t = 1,06$ e $p = 0,291$). A análise da confiabilidade teste-reteste do escore I-PSS indicam correlação significativa entre o questionário respondido na primeira e segunda consulta ($r = 0,82$ e $p < 0,001$). Para análise da correlação de I-PSS com fluxo máximo, foram selecionados 181 pacientes considerando somente os dados da segunda visita e excluindo-se aqueles pacientes cujo volume urinado foi menor que 150 ml ou maior que 500 ml. A severidade dos sintomas medida através do I-PSS tem baixa correlação com os valores de fluxo máximo em pacientes com diagnóstico clínico de HBP ($r = -0,223$ e $p = 0,003$).